

Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Industrial e Educacional do Espírito Santo (Ideies), entidade do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Fines) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

O Boletim está dividido em sete seções. A primeira se alterna a cada mês, ora trazendo um **Assunto em Destaque**, ora um **Especialista Convidado**. Nesta edição, o especialista é o economista e diretor do Instituto Futura, Orlando Caliman.

A segunda seção – **Cenário Econômico** – apresenta os últimos dados da atividade econômica e o desempenho geral dos setores, relativos ao Brasil e ao Espírito Santo.

Na terceira seção – **Desempenho Industrial** – dados como a produção física, emprego na indústria e os índices de confiança são analisados de forma mais detalhada, com comparações entre o desempenho brasileiro e o capixaba.

A quarta seção – **Comércio Exterior** – discorre sobre exportação e importação do Espírito Santo e do Brasil, o saldo da balança comercial, além de apresentar a evolução dos preços das commodities.

A quinta seção – **Crédito** – aborda o desempenho deste mercado, analisando a evolução do saldo de operações, inadimplência, taxas de juros e spread bancário.

A sexta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – analisa a evolução das receitas e despesas do Governo do Estado do Espírito Santo nos primeiros onze meses de 2018, comparando os resultados com os anos anteriores.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

O objetivo do Boletim Econômico Capixaba é apresentar os últimos dados disponíveis de cada variável. Assim, para algumas – como produção física, comércio, serviços e crédito –, a última informação refere-se a outubro de 2018. Para outras, como inflação, comércio exterior e finanças públicas, os números mais recentes são de novembro de 2018. Os dados apresentados são aqueles disponíveis até o dia 19/12/2018.

O Ideies disponibiliza em seu portal o “Ideies em Dados”, espaço que concentra os dados de diversas fontes oficiais, inclusive as utilizadas nesse boletim. Acesse em: <https://ideies.org.br/dados/>.

Ótima leitura!

Seções

1. Especialista Convidado –	
Orlando Caliman	02
2. Cenário Econômico	03
3. Desempenho Industrial	07
4. Comércio Exterior	09
5. Crédito	13
6. Finanças Públicas Estaduais	16
7. Comentários Finais	19

1. Especialista Convidado – Orlando Caliman

Cenários para 2019

Por mais que tenhamos pela frente ambientes crescentemente mais incertos, mesmo assim, consideramos ser mais fácil elaborar cenários de longo prazo do que de curto prazo. O “mais fácil”, no entanto, é importante que se destaque, não necessariamente significa mais assertivo, mas sim menos errático, principalmente em relação às tendências caracterizadas por mudanças mais marcantes. Já as projeções de curto prazo são mais sujeitas às intempéries conjunturais ditadas pelas decisões do dia a dia. E é com estas que vamos lidar na elaboração de cenários para 2019.

Olhando para o Brasil, até o desenlace final das eleições, a economia ficou em estado de espera, esboçando apenas reações pendulares seguindo o que mostravam as pesquisas eleitorais. Quando o pêndulo inclinava para a esquerda, as expectativas refletidas na Bolsa de Valores também desciam; quando na direção contrária, cresciam as expectativas.

Os resultados das eleições funcionaram como um primeiro estágio de descompressão do ambiente sob a ótica do mercado. Agora vamos caminhar para os estágios seguintes, não menos espinhosos em seus trajetos. Desafios terão que ser compulsoriamente enfrentados e obstáculos transpostos.

Talvez o primeiro fato concreto para o próximo ano é que a economia vai continuar a crescer e a um ritmo melhor do que 2018: 2,4%, o que já desponta como boa notícia.

A questão, no entanto, está em se saber o quanto melhor será esse ritmo e qual a garantia da sua sustentabilidade para os próximos anos. O que se espera, e mais que isso, se deseja, é que seja forte e não se assemelhe a “voo de galinha”, sempre curto e rasteiro.

Mas para que isso possa de fato acontecer é preciso caminhar celeremente com reformas que são consideradas críticas e indispensáveis, com destaque para a reforma da previdência, dentre outras não menos importantes.

O “destravamento” da economia terá também que contar com um forte ajuste fiscal, indo além da redução do enorme déficit da previdência, e que contemple sobretudo a redução do peso do Estado para a sociedade.

Isso demandará medidas que quebrem a lógica tendencial de crescimento dos gastos públicos sistematicamente acima do desempenho geral da economia, mas que ao mesmo tempo possam aumentar a sua eficiência.

Até o momento tudo indica que o novo governo irá pautar e embasar as suas políticas tendo como fonte de inspiração ideias e ideais liberais, tendo como orientação a escola de Chicago. Os “Chicago Oldies”, conforme designação feita pelo novo guru da economia Paulo Guedes, fazendo referência aos “Chicago boys”, atuantes na década de setenta no Chile, parecem firmes em viabilizar uma agenda liberal e também liberalizante.

Essa verdadeira guinada de rumos, sobretudo na política econômica, deverá implicar em melhorias no ambiente geral de negócios no país e na segurança jurídica, motivando investimentos produtivos, internos e externos, e atraindo recursos privados, também externos e internos, a serem alocados principalmente para suprir as nossas deficiências de infraestrutura.

No entanto, não podemos perder de vista que estamos no Brasil, onde o corporativismo e o que podemos denominar de “capitalismo de laços” ainda estão muito presentes.

Vamos ter, sem dúvida, como sempre acontece, um embate entre forças antagônicas. De um lado aqueles que querem manter ou até aumentar os privilégios; de outro, aqueles que querem ver o país crescer, modernizar-se, furando o bloqueio que o aprisiona e o impede de alçar voos mais altos e mais longínquos.

O embate entre esses dois blocos de forças no Congresso Nacional é que determinará o ritmo e a sustentabilidade de crescimento da economia brasileira. Quanto mais se avançar na agenda liberal de reformas, maior será o crescimento. No outro extremo, o mais provável é que tenhamos um “voo de galinha”. E nesse caso teríamos mais uma frustração, de consequências danosas.

No caso do Espírito Santo, parece caminhar para uma boa performance na economia. Deverá crescer acima da média nacional, voltando assim ao seu desempenho histórico. Ajuda-o a sua boa situação no que se refere, sobretudo, ao campo fiscal e ao ambiente de negócios.

2. Cenário Econômico

O Comitê de Política Monetária (Copom), em sua última reunião do ano, manteve a taxa básica de juros em 6,50% pela sexta vez seguida. Com esta decisão, a Selic permaneceu no menor nível desde o início da série histórica do Banco Central, em 1986.

O comitê destacou, em ata, que aumentou o risco de a ociosidade da economia brasileira manter a inflação em níveis baixos e que diminuiu o risco da não aprovação de reformas estruturais. Além disso, o cenário internacional continua desafiador para os países emergentes, como o Brasil, com a possibilidade de alta de juros em países avançados.

Foi o que aconteceu com a taxa de juros básica americana, que foi elevada em 0,25 p.p. pelo Fed em 19 de dezembro, chegando ao intervalo entre 2,25% e 2,50%. As projeções da instituição ainda sinalizam para mais duas elevações de juros em 2019 (eram três na reunião anterior), o que frustrou parte do mercado que esperava uma sinalização de maior afrouxamento monetário.

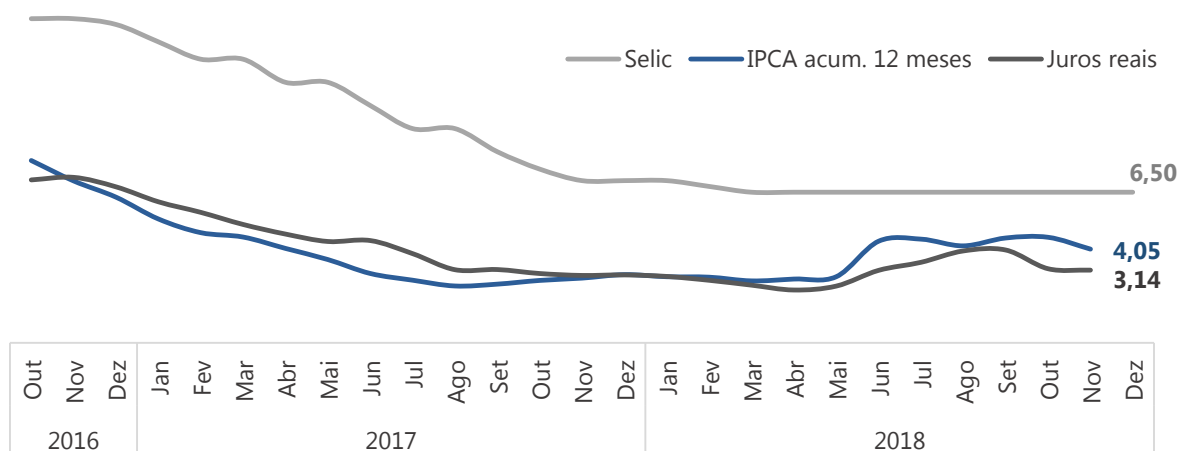
O Copom volta a se reunir nos dias 5 e 6 de fevereiro de 2019. A projeção do mercado para a Selic, divulgada semanalmente pelo Relatório Focus, permaneceu em 7,50% para 2019, 8,00% para 2020 e para 2021.

Em relação à atividade econômica, a expectativa é que o país cresça 1,30% em 2018, de acordo com os economistas consultados pelo Banco Central. Há quatro semanas, a estimativa era de crescimento de 1,36%. Para 2019, o mercado aumentou expectativa de crescimento para 2,55%, ante 2,50% um mês antes.

A mediana das estimativas para a inflação em 2018 interrompeu a trajetória de queda das sete semanas anteriores e permaneceu em 3,71%. A expectativa do mercado ainda segue abaixo da meta de inflação, de 4,50% neste ano, porém dentro do intervalo de tolerância previsto pelo sistema. A meta será cumprida se o IPCA ficar entre 3,00% e 6,00% em 2018. Para 2019, os economistas ouvidos pelo Banco Central mantiveram a previsão de que o índice será de 4,07%¹.

Até o mês de novembro, o IPCA no acumulado em 12 meses está em 4,05%, abaixo dos 4,56% dos 12 meses imediatamente anteriores. É importante ressaltar que os preços monitorados (ou administrados)² têm um peso significativo (7,16%) nessa base de comparação, com destaque para o gás veicular, a gasolina e a energia elétrica residencial.

Gráfico 1 - Evolução da Selic, IPCA acumulado em 12 meses e Juros Reais (%)



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; LCA
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

¹ Para 2019 e 2020, as metas de inflação são de 4,25% (podendo variar entre 2,75% e 5,75%) e 4,00% (com margem de 2,5% a 5,5%), respectivamente. Para 2021, a meta será atingir um IPCA de 3,75% no ano, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, podendo variar entre 5,25% e 2,25%.

² Os produtos e serviços que compõem o IPCA podem ser divididos entre os que têm preços livres, ou seja, que variam de acordo com o mercado, e os que têm preços administrados, que são os preços regulados por contrato ou por órgão público.

No acumulado do ano a inflação alcançou 3,59%. Em ambas as bases, tanto em 12 meses quanto no acumulado do ano, a inflação está mais alta do que na comparação com 2017. No ano passado o IPCA era de 2,80% em 12 meses até novembro, abaixo do piso da meta de 3,00%. E, entre janeiro a novembro de 2017, o índice registrado foi de 2,50%. Na análise mensal, após acelerar 0,45% em outubro, o índice nacional reduziu -0,20% no mês de novembro, menor taxa para o mês desde 1994.

Na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a inflação mensurada pelo IPCA cresceu 4,60% no acumulado em 12 meses. Nessa base de comparação, os preços monitorados, assim como no Brasil, tiveram um peso significativo na composição do índice na RMGV (8,78%)³.

No mês de novembro o índice na RMGV foi de -0,30%, após variação de 0,70% em outubro. Foi a menor taxa para este mês desde 2014, ano que o IBGE iniciou a pesquisa na região. Essa queda ocorreu após dois meses seguidos de alta, sendo influenciada, sobretudo, pelos grupos de habitação (-1,33%) e vestuário (-1,12%).

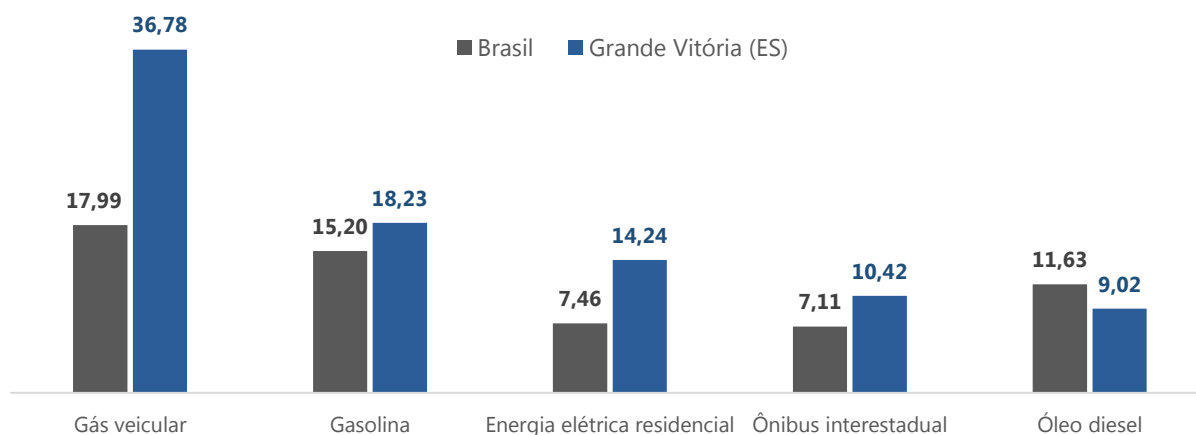
Tabela 1 - Variação (%) do IPCA - Outubro de 2018

Período	Brasil	RMGV
No mês	-0,21	-0,30
Preços Livres	0,07	0,09
Preços Administrados	-1,00	-1,35
Acumulado em 12 meses	4,05	4,60
Preços Livres	2,88	3,15
Preços Administrados	7,16	8,78
Acumulado no ano	3,59	4,19

Fonte: IBGE; Banco Central do Brasil; Ideies

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Gráfico 2 – IPCA dos principais preços monitorados, variação (%) acumulada em 12 meses – novembro de 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

A atividade econômica registrou alta de 1,54% no acumulado em 12 meses e de 1,40% no acumulado do ano até outubro, conforme mostrou o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)⁴.

Na análise mensal o indicador registrou alta de 0,02% em outubro, após uma queda -0,16% em setembro (revisada de uma retração de -0,09% divulgada inicialmente).

³ Para mais informações, veja a Nota Conjuntural do IPCA elaborada pelo Ideies, disponível em: https://ideies.org.br/wp-content/uploads/2018/12/IPCA_novembro.pdf

⁴ O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o Banco Central a tomar suas decisões sobre a taxa básica de juros, a Selic. O índice incorpora informações sobre o nível de atividade dos três setores da economia: indústria, comércio e serviços e agropecuária, além do volume de impostos. Embora seja anunciado como "PIB do BC", o IBC-Br tem metodologia de cálculo distinta das Contas Nacionais, calculadas pelo IBGE.

O IBCR do Espírito Santo, por sua vez, apresentou crescimento de 2,86% no acumulado em 12 meses até outubro, acima da média nacional. Esse resultado, de acordo com as pesquisas mensais de comércio do IBGE, refletiu o bom desempenho do comércio varejista ampliado (14,0%). A produção física da indústria e o volume de vendas de serviços apresentaram variações negativas de -1,8% e -0,3%, respectivamente.

No acumulado do ano o IBCR- ES também apresentou valor acima da média nacional, com crescimento de 3,08%.

Ao contrário do Brasil, o indicador mensal do Espírito Santo registrou queda de -0,59% em outubro em relação ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Esta queda foi influenciada pelo desempenho dos setores de comércio varejista ampliado (-3,2%) e de serviços (-1,8%), na série com ajuste sazonal, conforme indicaram as pesquisas mensais de comércio, de serviços e industrial do IBGE, respectivamente. Apenas a indústria registrou crescimento positivo nessa base de comparação (1,9%)⁵.

Tabela 2 - Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Out 2018 / Set 2018 ¹	Out 2018 / Out 2017	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-Br)	0,02	2,99	1,40	1,54
Índice de atividade econômica regional ES	-0,59	4,87	3,08	2,86
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	0,2	1,1	1,8	2,3
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	1,9	5,3	-1,8	-1,8
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	0,5	9,0	7,7	6,2
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	-0,4	1,9	2,2	2,7
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	-0,2	6,2	5,3	5,7
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	-3,2	13,8	14,4	14,0
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	0,1	1,5	-0,2	-0,2
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	-1,8	-0,5	-0,5	-0,3

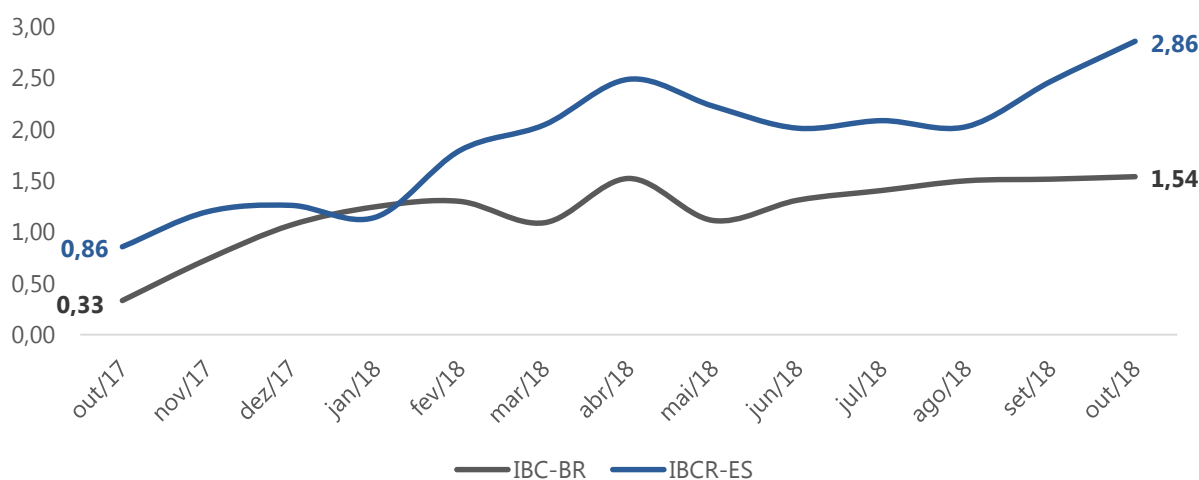
¹ Valores com ajuste sazonal.

² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito.

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Gráfico 3 - IBC-BR vs IBCR-ES - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil e IJSN

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

⁵ Para mais informações ver Nota Conjuntural IBCR-ES, publicada pelo Ideies: https://ideies.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Nota-IBCR-ES-outubro_2018.pdf

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), o PIB capixaba no 3º trimestre deste ano registrou variação positiva em três das quatro medidas de desempenho, determinada, principalmente, pelo acentuado crescimento da agricultura e do comércio. Dessa forma, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no terceiro trimestre de 2018, em valores correntes, foi de R\$ 30,5 bilhões.

O bom desempenho da agricultura está relacionado ao aumento generalizado na produção das principais culturas do Espírito Santo e o desempenho do setor de comércio foi influenciado pelo crescimento do comércio varejista ampliado.

No entanto, em relação ao trimestre imediatamente anterior, ocorreu uma retração de -1,7%, revertendo uma sequência de três altas consecutivas.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e no acumulado de quatro trimestres, ressalta-se uma redução do ritmo de crescimento. As expansões de 2,7% e 2,0%, respectivamente, foram menores que os avanços de 3,2% e 2,1% registrados no segundo trimestre.

Apenas no acumulado do ano houve uma aceleração em relação ao resultado anterior, com crescimento de 2,3% no 3º trimestre de 2018, frente ao crescimento de 2,1% no 2º trimestre do mesmo ano.

Embora o Espírito Santo tenha apresentado desaceleração em seu ritmo de crescimento no 3º trimestre de 2018, ao comparar com o mesmo trimestre do ano anterior, a expansão de 2,7% representou mais que o dobro do resultado registrado pelo Brasil. Da mesma forma, apesar da desaceleração no acumulado em 4 trimestres, o avanço de 2,0% no estado ficou acima da média nacional (1,4%)⁶.

Tabela 3 – Indicadores Econômicos (variações %)

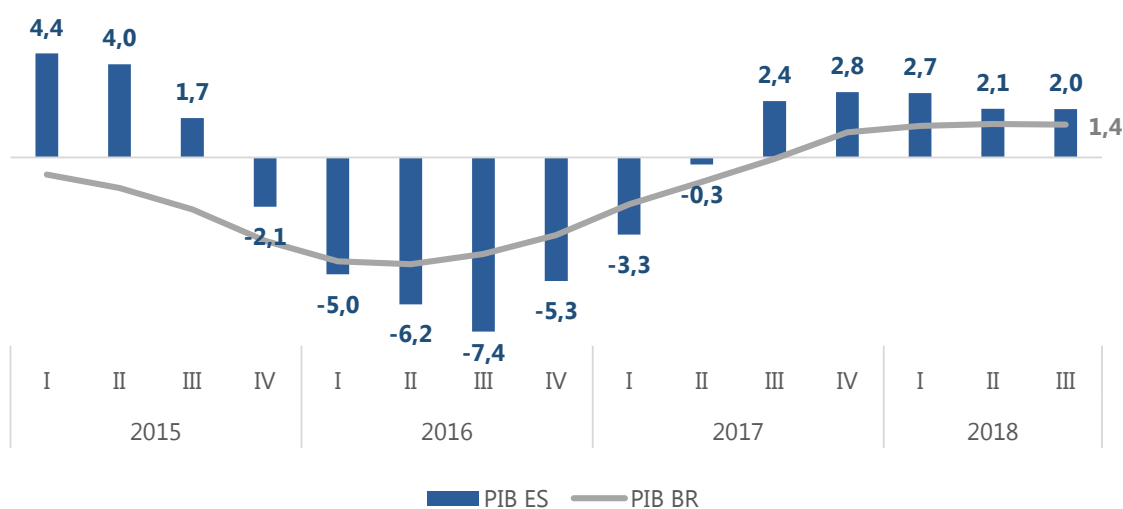
Indicadores Trimestrais	3º trim. 2018 / 2 trim. 2018 ¹	3º trim. 2018 / 3º trim. 2017	Últimos 4 trim. / 4 trim. anteriores	Acumulada ao longo do ano
PIB Brasil (%)	0,8	1,3	1,4	1,1
PIB ES (%)	-1,7	2,7	2,0	2,3

¹ Valores com ajuste sazonal

Fonte: IBGE; IJSN

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Gráfico 4 - PIB trimestral Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em 4 trimestres



Fonte: IBGE; IJSN

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

⁶ Para informações mais detalhadas sobre o desempenho do PIB do Espírito Santo, ver Nota Conjuntural publicada pelo Ideies: https://ideies.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Nota-PIB-Trimestral_3-Tri-2018.pdf

3. Desempenho Industrial

Em outubro a produção física industrial do Brasil acumulou alta de 2,3% em 12 meses, influenciada, principalmente, pelo desempenho positivo da indústria de transformação (2,6%). No acumulado de janeiro a outubro, o setor industrial cresceu 1,8%, com variação positiva tanto na indústria de transformação (2,0%) como na extrativa (0,6%).

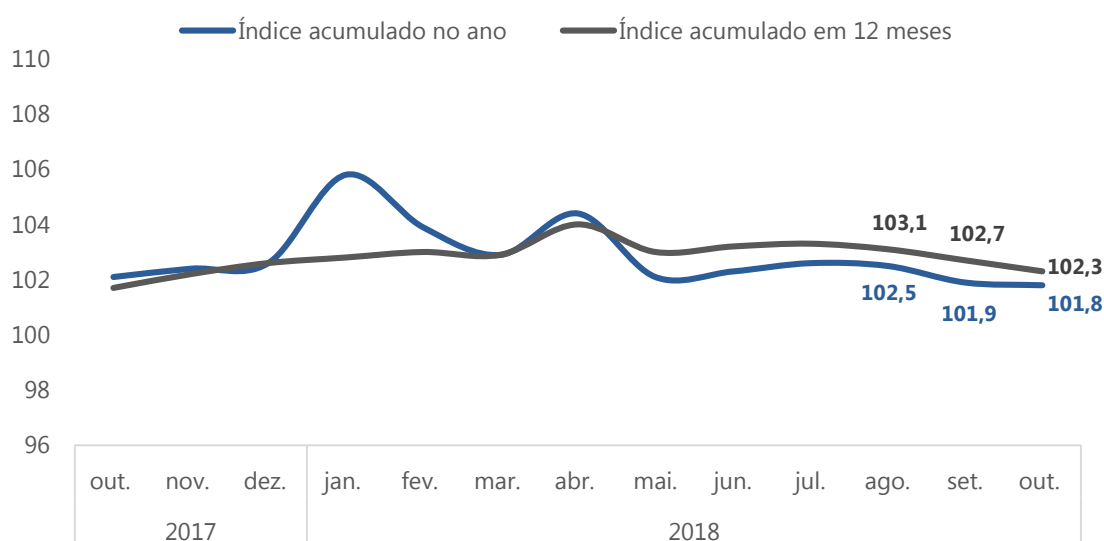
Contudo, em ambas bases de comparação, o índice da produção física brasileira demonstrou perda de ritmo quando comparado aos resultados dos meses anteriores.

Na comparação de outubro com o mesmo mês do ano anterior, a indústria geral brasileira apresentou evolução de

1,1%, puxada pelo aumento de 3,9% na produção da indústria extrativa. Entre as atividades industriais, destacaram-se o crescimento da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (12,1%), de produtos de metal⁷ (8,8%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (8,3%).

Na variação de outubro contra setembro, na série com ajuste sazonal, a indústria geral do país cresceu modestos 0,2%, após três meses consecutivos de queda na comparação marginal. O setor registrou resultados positivos em 17 dos 26 ramos pesquisados. Entre as atividades, as que tiveram maior influência foram: indústria extrativa (3,1%), máquinas e equipamentos (8,8%), veículos automotores, reboques e carrocerias (3,0%).

Gráfico 5 – Evolução da produção da indústria geral brasileira – Índice acumulado em 12 meses e acumulado no ano



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/ Sistema Findes

Tabela 4 – Produção Física da Indústria Brasileira

	Out. 2018 / Set. 2018 *	Out. 2018 / Out. 2017	Acumulado do Ano	Acumulado em 12 meses
Indústria geral	0,2	1,1	1,8	2,3
Indústria extrativa	3,1	3,9	0,6	0,3
Indústria de transformação	0,0	0,7	2,0	2,6

(*) Série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/ Sistema Findes

⁷ Exceto máquinas e equipamentos.

Até outubro, no acumulado em 12 meses, o Espírito Santo registrou uma retração -1,8% na produção industrial, resultado inferior à média nacional (2,3%). Tanto a indústria extrativa (-1,1%) como a de transformação (-2,5%) tiveram taxas negativas nesta base de comparação. Entre as atividades industriais, destacaram-se a queda na fabricação de minerais não-metálicos (-15,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (-6,9%).

No acumulado do ano, a indústria geral capixaba também registrou uma queda de -1,8%. Este resultado foi influenciado principalmente pela menor produção da indústria de transformação (-3,3%).

Na comparação de outubro contra o mesmo mês do ano anterior, a indústria do estado cresceu 5,3%, acima da média nacional (1,1%).

Entre as atividades pesquisadas, somente minerais não-metálicos teve uma queda nesta base de comparação

(-1,6%), devido à menor produção de granito talhado ou serrado e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados. Os destaques positivos ficaram com a fabricação de produtos alimentícios (9,7%) e com a indústria extrativa (6,3%), esta última influenciada pelo aumento da produção de ferro pelotizado ou sinterizado.

Na passagem de setembro para outubro, na série com ajuste sazonal, a indústria do Espírito Santo teve uma evolução de 1,9% na sua produção, terceiro melhor desempenho entre os estados pesquisados.

O desempenho na margem foi puxado pela indústria extrativa (9,0%) e fabricação de celulose, papel e produtos de papel (2,4%). Menores produções foram verificadas na fabricação de produtos alimentícios (-6,3%), após quatro meses consecutivos de crescimento, e na metalurgia (-3,8%). Estas duas últimas também registraram resultados negativos na média do país.

Tabela 5 – Produção Física da Indústria do Espírito Santo

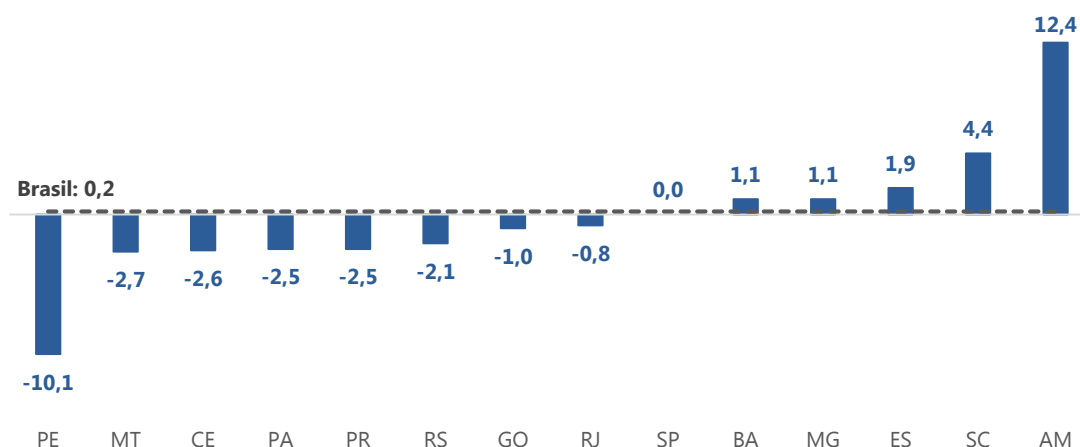
	Out. 2018 / Set. 2018*	Out. 2018 / Out. 2017	Acumulado do Ano	Acumulado em 12 meses
Indústria geral	1,9	5,3	-1,8	-1,8
Indústria extrativa	9,0	6,3	-0,3	-1,1
Indústria de transformação	-7,0	4,3	-3,3	-2,5
Fabricação de produtos alimentícios	-6,3	9,7	3,9	4,8
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	0,8	-7,2	-6,9
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,9	-1,6	-14,8	-15,3
Metalurgia	-3,8	5,9	1,6	3,3

(*) Série com ajuste sazonal.

Fonte: IBGE.

Elaboração: Ideies/ Sistema Findes

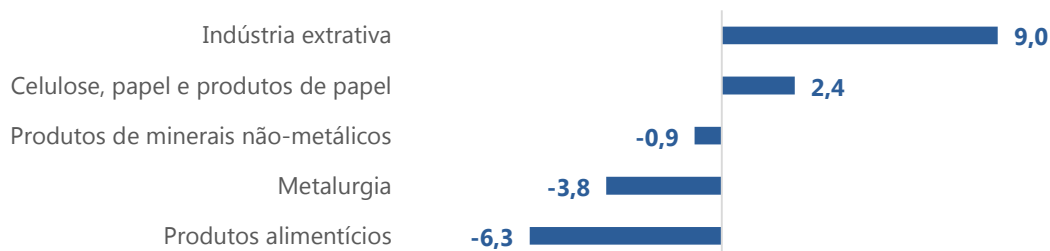
Gráfico 6 – Variação da produção industrial mensal das regiões pesquisadas – Out./Set. 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/ Sistema Findes

Gráfico 7 – Variação marginal da produção industrial do Espírito Santo, por atividade – Out./Set. 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies/ Sistema Findes

De acordo com os dados divulgados pela ANP, a produção de petróleo e gás (P&G) do Espírito Santo no mês de outubro foi, em média, de 408,1 mil boe por dia, crescimento de 17,1% na comparação com setembro. Na comparação contra outubro de 2017, a produção total de P&G caiu -2,7%, enquanto a nacional aumentou 0,1% no mesmo período. Em 2018, a produção desses hidrocarbonetos no estado acumula queda de -26,1%.

Tabela 6 – Variação da produção de petróleo e gás natural – Espírito Santo

	Out. 2018 / Set. 2018	Out. 2018 / Out. 2017	Acumulado do Ano
Petróleo	18,2	-2,8	-25,7
Gás Natural	11,5	-2,3	-26,6
Total P&G	17,1	-2,7	-26,1

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies/ Sistema Findes

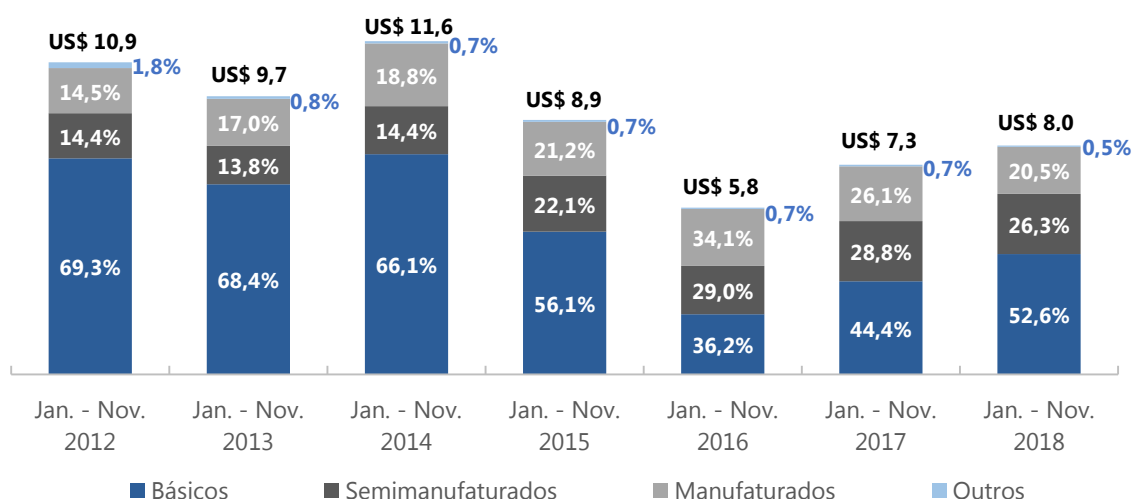
4. Comércio Exterior

O Brasil exportou um total US\$ 220,0 bilhões de janeiro a novembro deste ano. Os produtos básicos e manufaturados avançaram 16,3% e 8,9%, respectivamente, na comparação contra o mesmo período do ano passado. Desse modo, o acumulado de 2018 ultrapassa o ocorrido em 2017 e 2016, em 9,9% e 18,2%, na devida ordem. O mês de novembro totalizou US\$ 20,9 bilhões dos quais a maior participação (46,9%) e crescimento (+40,1%), em relação ao mesmo mês de 2017, foi na categoria dos produtos

produtos básicos. Esse total ultrapassa em 25,4% o exportado em novembro de 2017.

Faltando um mês para fechar o ano, o Espírito Santo somou US\$ 8,0 bilhões em exportações, o que representa 3,6% do total nacional. O resultado segue positivo em relação ao mesmo período de 2017 (US\$ 7,3 bilhões), com acréscimo de 9,1%.

Gráfico 8 – Evolução da participação no total da exportação capixaba, segundo classes (2012-2018), US\$ FOB bilhões e % do total



Fonte: Funcex

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

No estado, as exportações de novembro totalizaram US\$ 922,4 milhões, avanço de 35,1% em comparação a novembro de 2017, devido aos aumentos na demanda externa dos produtos manufaturados (+64,1%) e básicos (+50,7%). As exportações do mês de novembro respondem por 11,6% do total do ano, segundo melhor resultado mensal.

O ranking dos dez principais produtos exportados pelo Espírito Santo, de janeiro a novembro, concentra 93,5% do total, aumento de 0,9 p.p. em relação ao ocorrido em 2017.

Tabela 7 – Identificação dos produtos com maior participação nas exportações capixabas, 2017 e 2018

	Produtos	2017 ¹		2018 ¹		Var em p.p. (b) – (a)
		US\$ mi	Part. (a)	US\$ mi	Part. (b)	
1	Minérios de ferro e seus concentrados	1.874	25,6%	2.574	32,3%	6,6
2	Produtos semimanufaturados de ferro ou aços	1.073	14,7%	1.192	14,9%	0,3
3	Óleos brutos de petróleo	850	11,6%	936	11,7%	0,1
4	Celulose	949	13,0%	819	10,3%	-2,7
5	Produtos laminados planos de ferro ou aços	618	8,5%	585	7,3%	-1,1
6	Obras de mármore e granito	619	8,5%	462	5,8%	-2,7
7	Café cru em grão	215	2,9%	391	4,9%	2,0
8	Tubos flexíveis, de ferro ou aço	350	4,8%	241	3,0%	-1,8
9	Demais produtos manufaturados	140	1,9%	170	2,1%	0,2
10	Ferro fundido bruto e ferro "spiegel" (exceto ferro gusa)	80	1,1%	89	1,1%	0,0

¹ acumulado do ano, janeiro a outubro

Fonte: Funcex

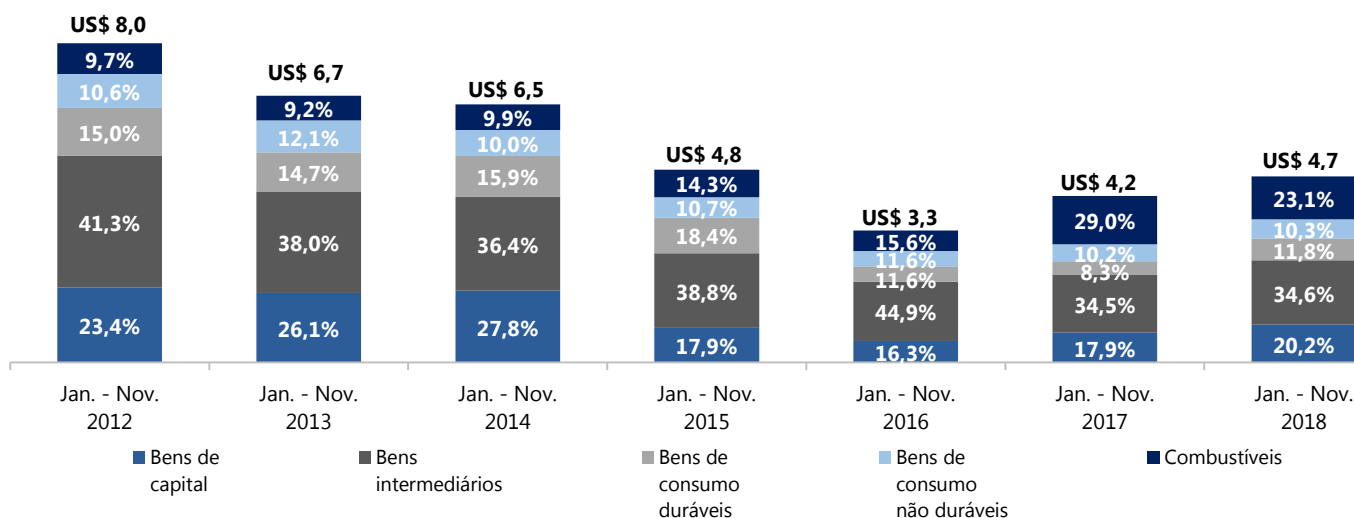
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

As importações brasileiras totalizaram US\$ 168,3 bilhões, no acumulado de janeiro a novembro, valor que supera o comercializado no mesmo período de 2017 (US\$ 138,2 bilhões) e 2016 (US\$ 126,0 bilhões). Em novembro o Brasil comprou US\$ 16,8 bilhões no mercado internacional, resultado 28,3% acima do mesmo mês de 2017 (US\$ 13,1 bilhões). Vale destacar o expressivo aumento na aquisição de bens de capital, +170,2% em relação ao mesmo mês de 2017 e +111,2% em relação a outubro de 2018, devido à aquisição de "embarcações, locomotivas e material ferro-

viário" no valor de US\$ 2,2 bilhões, o que representa 57,4% do total das importações de bens de capital e 13,2% das importações totais para o país no mês de novembro.

No Espírito Santo as importações somaram US\$ 4,7 bilhões até o penúltimo mês do ano, correspondendo a 2,8% do total importado pelo Brasil. Esse valor supera o efetivado em 2017 (+11,7%) e 2016 (+40,9%).

Gráfico 9 – Evolução da participação no total da importação para o Espírito Santo, segundo categorias econômicas (2012-2018), US\$ FOB milhões e % do total



Fonte: Funcex

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Em novembro, as importações do estado foram de US\$ 485,7 milhões, segundo melhor resultado do ano, 15,7% além do importado em novembro de 2017. Os principais aumentos se deram na aquisição de bens de consumo duráveis (+37,0%), bens de capital (+35,1%) e bens intermediários (+11,3%).

O ranking dos dez principais produtos importados para o Espírito Santo, entre janeiro e novembro, acumula 72,1% do total das importações, queda de -1,0 p.p. na concentração em comparação ao mesmo período de 2017.

Tabela 8 – Identificação dos produtos com maior participação nas importações capixabas, 2017-2018

Descrição	2017 ¹		2018 ¹		2018/2017 Var em p.p.
	US\$ mi	Part. %	US\$ mi	Part. %	
1 Carvão mineral e gás natural	1107,2	26,5%	941,5	20,2%	-7,5
2 Automóveis de passageiros	305,6	7,3%	511,8	11,0%	3,6
3 Demais bens intermediários	402,0	9,6%	419,7	9,0%	-0,6
4 Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	231,0	5,5%	376,8	8,1%	2,5
5 Fios, tecidos e artigos têxteis	264,5	6,3%	277,5	5,9%	-0,4
6 Aviões e outras aeronaves	290,0	6,9%	264,7	5,7%	-1,3
7 Produtos metalúrgicos não-ferrosos	189,2	4,5%	214,4	4,6%	0,1
8 Produto e preparos químicos diversos	159,7	3,8%	171,6	3,7%	-0,1
9 Componentes eletrônicos e peças de máquinas de processamento de dados	52,3	1,3%	94,7	2,0%	0,8
10 Demais produtos de combustíveis	52,9	1,3%	92,1	2,0%	0,7

¹ acumulado do ano, janeiro a outubro

Fonte: Funcex

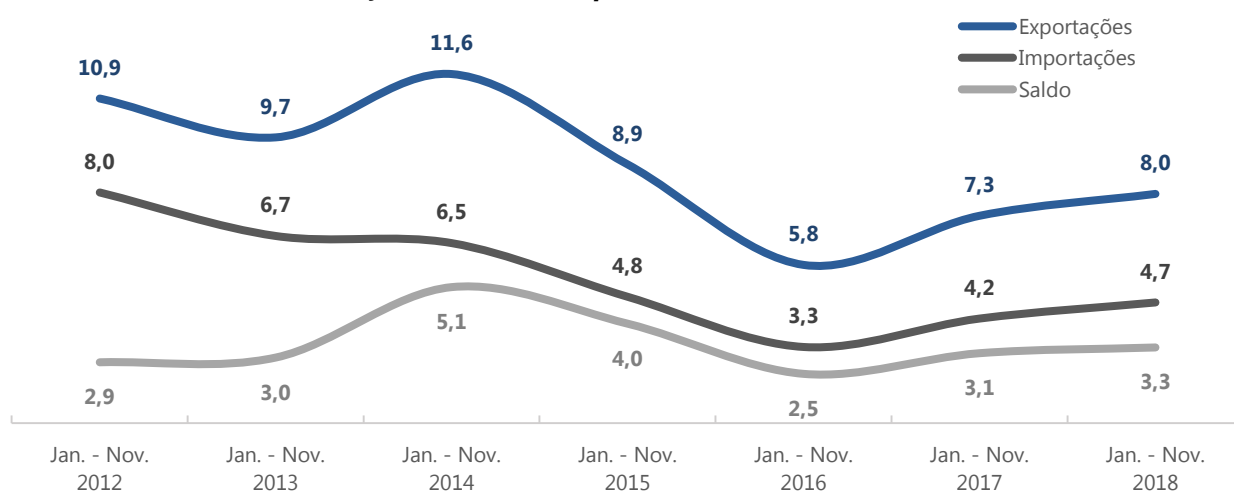
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

A balança comercial brasileira obteve saldo positivo de US\$ 51,7 bilhões entre janeiro e novembro de 2018.

Em igual período, a balança comercial do Espírito Santo alcançou US\$ 3,3 bilhões, superando os saldos de 2017 e 2016, em 5,6% e 32,1% respectivamente.

O saldo capixaba, em novembro, chegou a US\$ 436,7 milhões, demonstrando avanço de 65,9% em relação a novembro de 2017 (US\$ 263,2 milhões). Este último dado expressa o maior crescimento das exportações (35,1%) em relação às importações (15,7%) na comparação interanual.

Gráfico 10 – Balança comercial do Espírito Santo (2012-2018), US\$ FOB – bilhões



Fonte: FUNCEX

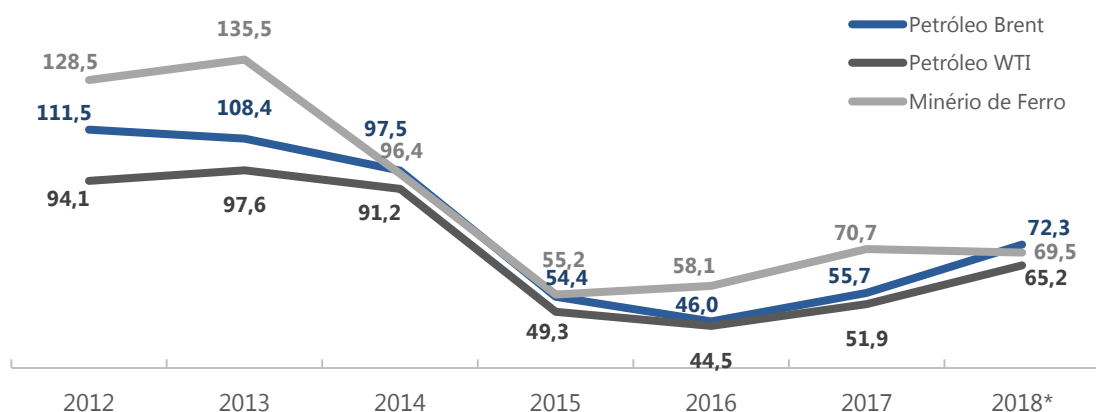
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Os preços das commodities brasileiras são índices importantes a serem acompanhados na dinâmica do comércio exterior capixaba, devido à influência que exercem sobre as exportações e, conseqüentemente, no saldo da balança comercial.

A média anual dos preços das commodities brasileiras

segue em tendência de crescimento para cotações do petróleo Brent e WTI, com avanços de 29,7% e 25,6%, respectivamente, em relação ao ano anterior. Por outro lado, a cotação do minério de ferro em 2018 registra queda de -1,7% em relação aos preços praticados em 2017, ano que registrou cotações mais elevadas.

Gráfico 11 – Evolução das cotações das principais commodities brasileiras, em US\$



* última atualização out/2018 minério de ferro e nov/2018 petróleo Brent e WTI

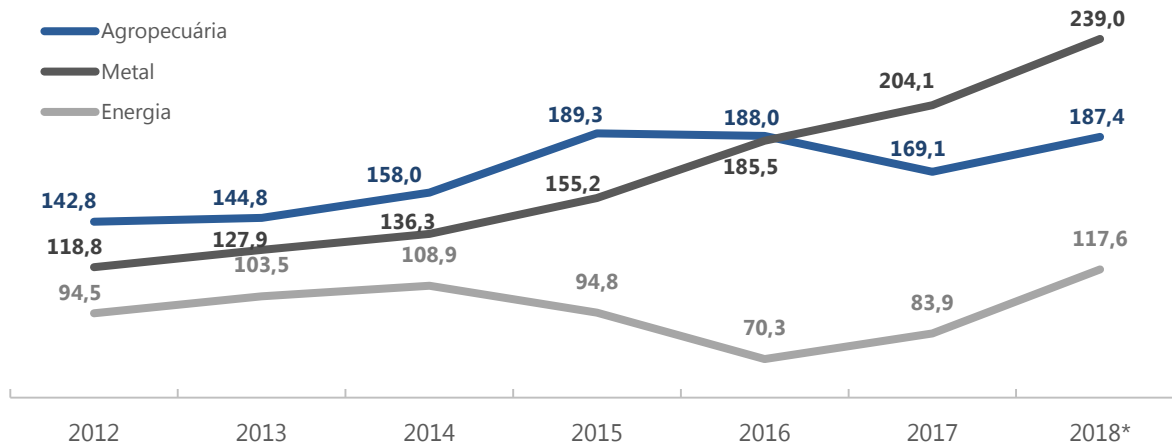
Fonte: Investing

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

O Índice de Commodities Brasil (IC-Br)⁸, divulgado pelo Banco Central, segue em trajetória positiva na média anual, superando períodos anteriores. A exceção foi o grupo agropecuária com quedas de -1,0% e -0,3%, quando comparado aos anos de 2015 e 2016, respectivamente.

O IC-Br avançou 13,7%, contra o acumulado de janeiro a novembro de 2017, e 12,7% em relação a novembro de 2017. Acompanhando esse avanço, os subgrupos apresentaram resultados positivos: energia⁹ com +24,6%, agropecuária¹⁰ com +13,1% e metal¹¹ com +4,3%.

Gráfico 12 – Evolução dos principais grupos de commodities brasileiras, média anual (2005 = 100)



* últimos dados até novembro de 2018

Fonte: Bacen

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

⁸ O indicador IC-Br é elaborado a partir da média mensal dos preços internacionais de commodities convertidos para reais, buscando refletir a relevância de cada commodity para a dinâmica da inflação doméstica e captar os impactos proveniente das variações na taxa de câmbio.

⁹ Composição: petróleo Brent, gás natural e carvão.

¹⁰ Composição: carne de boi, algodão, óleo de soja, trigo, açúcar, milho, café, arroz, carne de porco, suco de laranja e cacau.

¹¹ Composição: alumínio, minério de ferro, cobre, estanho, zinco, chumbo, níquel, ouro e prata.

5. Crédito

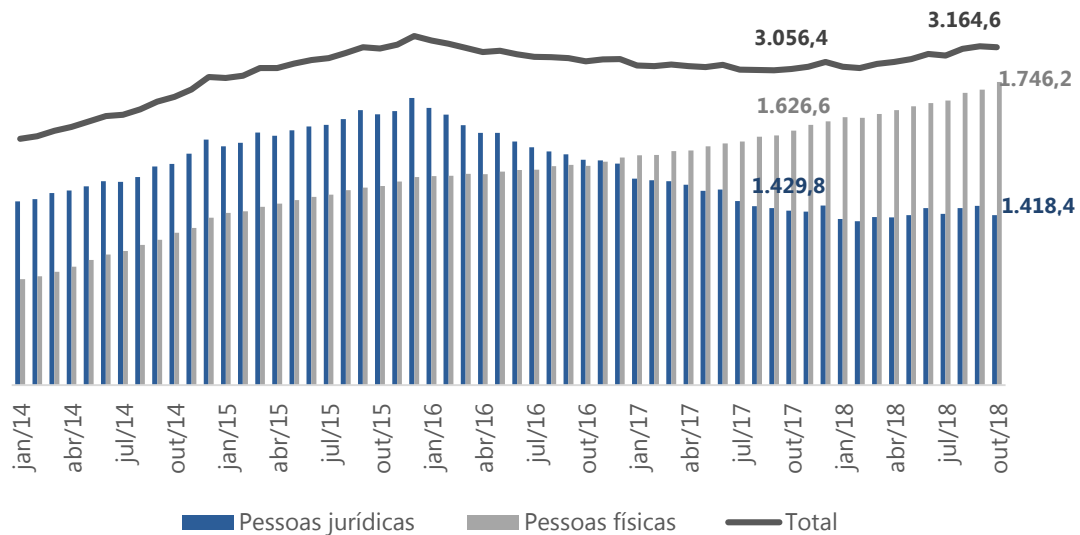
O saldo total de crédito no Brasil apresentou redução mensal de -0,2% em outubro, ficando em R\$ 3,16 trilhões. Já na comparação com outubro de 2017 a evolução foi positiva em 3,5%.

Nos dois recortes de análise houve movimentos contrários entre as categorias destacadas: pela ótica do tipo de tomador, o saldo de crédito para pessoas jurídicas teve redução mensal de -1,6% e interanual de -0,8%, mas avançou para as pessoas físicas na ordem de 1,1% em

relação a setembro e de 7,4% quando comparado a outubro do ano passado.

Pela ótica do tipo de crédito mantém-se o comportamento observado durante todo o ano. Houve novas quedas no saldo com recursos direcionados, de -0,6% na comparação com setembro e de -2,4% quando comparado a outubro do ano anterior. Já para o crédito com recursos livres o saldo da carteira registrou avanço nas duas bases de comparação, em 0,2% e 9,4%, respectivamente.

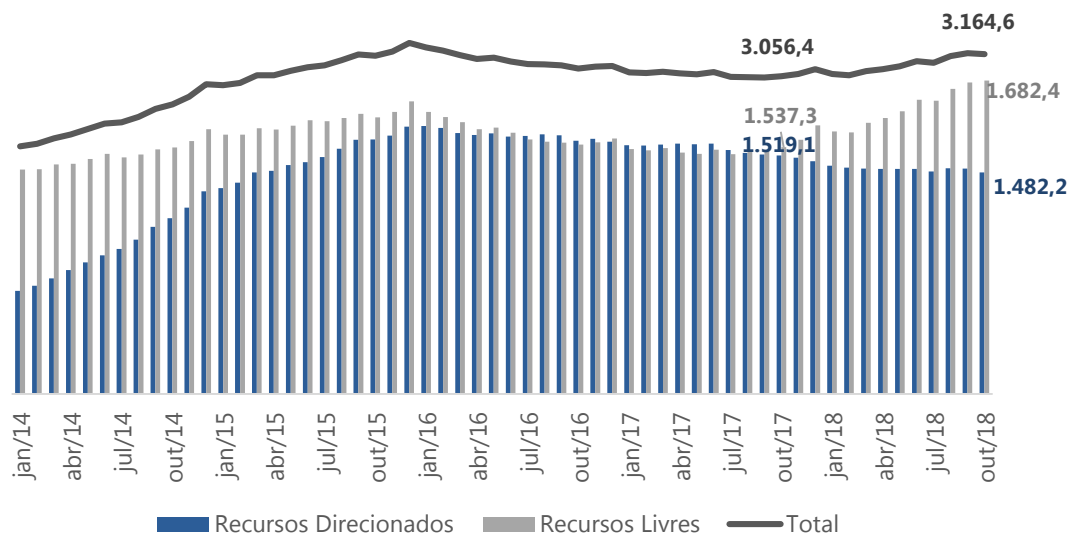
Gráfico 13 - Saldo de operações de crédito - Brasil, por tipo de tomador (em R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Gráfico 14 - Saldo de operações de crédito - Brasil, por tipo de crédito (em R\$ bilhões)



Fonte: Banco Central

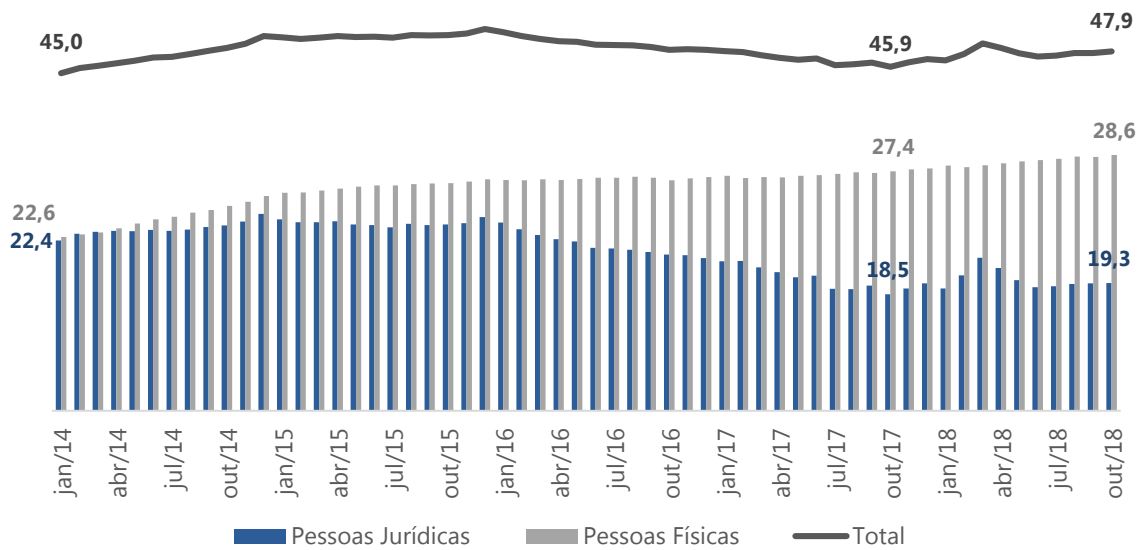
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

O montante de crédito no Espírito Santo teve evolução positiva em todas as comparações no mês de outubro.

Quando comparado a setembro o saldo total avançou 0,4%, com ampliação de 0,2% para pessoas jurídicas e 0,5% para pessoas físicas.

Já em referência a outubro de 2017 houve alta de 4,4% no crédito total, mesmo percentual de elevação registrado tanto para o saldo de pessoas físicas quanto para o de pessoas jurídicas. A soma total do saldo de operações no estado ficou em R\$ 47,9 bilhões, sendo R\$ 28,6 bilhões correspondente ao crédito para as famílias e R\$ 19,3 bilhões para as empresas.

Gráfico 15 - Saldo de operações de crédito - Espírito Santo, por tipo de tomador (em R\$ bilhões)

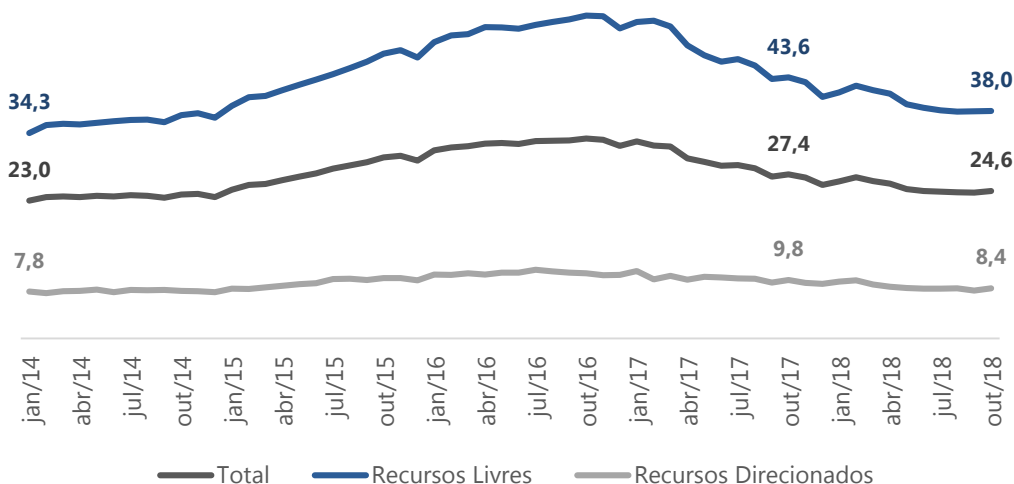


Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

A taxa média de juros no país ficou em 24,6% a.a. em outubro, o que representou um aumento de 0,3 p.p. em relação a setembro, puxado por uma aceleração de 0,4 p.p. nas taxas de juros das operações com recursos direcio-

nados. No entanto, na comparação contra outubro do ano anterior, o resultado dos juros médios totais apresentou a 20ª queda mensal consecutiva (-2,8 p.p.).

Gráfico 16 - Taxa média de juros, por tipo de crédito (% a.a.) - Brasil

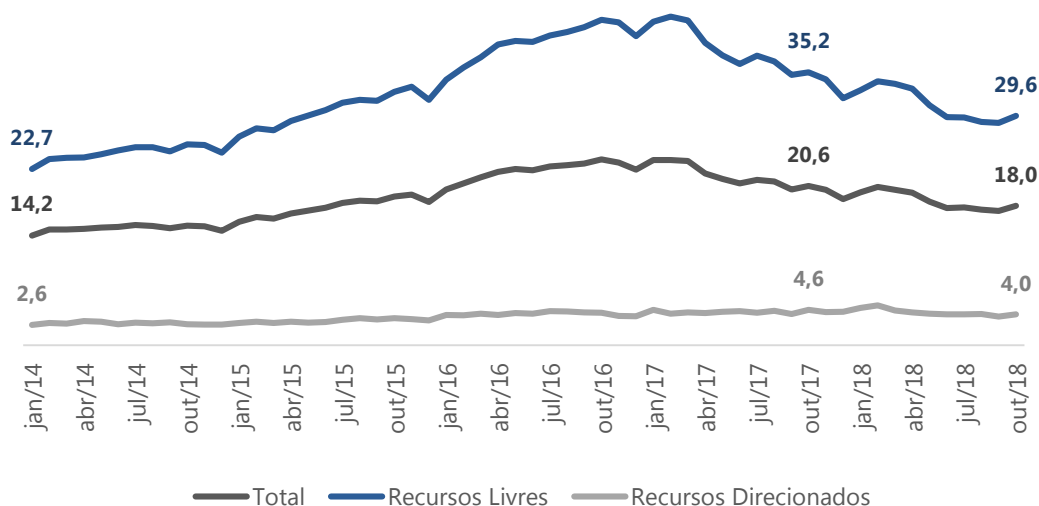


Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

O spread médio para o Brasil foi de 18,0% a.a. em outubro, apresentando evolução parecida à das taxas de juros. Houve alta mensal de 0,6 p.p., com destaque para o spread do crédito livre que acelerou 0,9 p.p.

Em relação a outubro de 2017 houve redução de -2,6 p.p. no spread total, a 19ª queda seguida nessa base de comparação. Para os recursos livres a baixa foi de -5,7 p.p. e para os recursos direcionados foi de -0,6 p.p.

Gráfico 17 - Spread médio, por tipo de crédito (% a.a.) - Brasil



Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

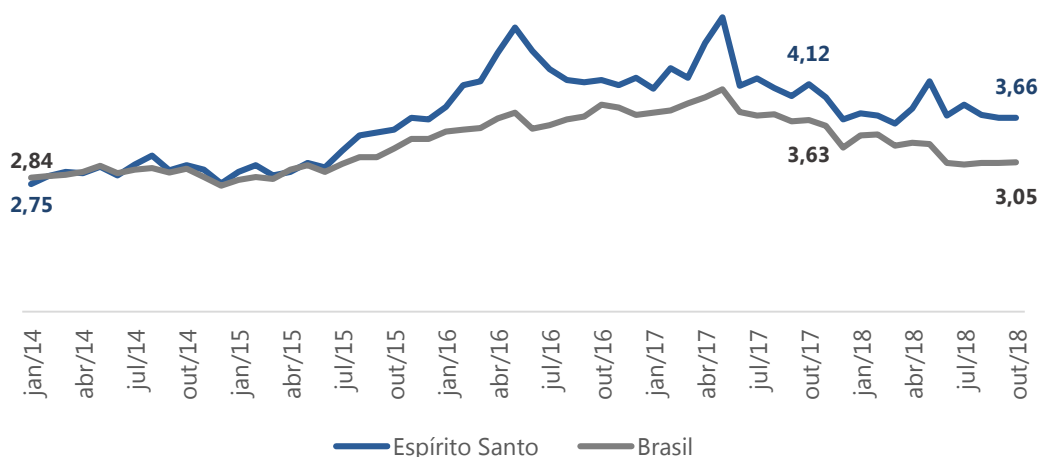
Em relação à inadimplência no Brasil houve nova mínima histórica nas taxas das pessoas físicas e do crédito livre, ficando em 3,39% e 4,07%, respectivamente, e representando reduções centesimais em relação ao recorde anterior registrado em setembro.

2,63% e para as operações de recursos direcionados foi de 1,89%. A inadimplência total no país ficou na casa dos 3,05%.

Já a taxa para o Espírito Santo foi de 3,66%, estável na comparação com setembro. Em relação a outubro de 2017 a redução foi de -0,5 p.p. No estado, a inadimplência das pessoas físicas foi de 4,31% e das pessoas jurídicas de 3,22%.

Para as pessoas jurídicas a taxa de inadimplência alcançou

Gráfico 18 - Taxa de Inadimplência - Brasil e Espírito Santo (%)



Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

No final de novembro o Banco Central divulgou duas circulares que realizam ajustes nos recolhimentos compulsórios sobre recursos à vista e a prazo. Segundo a instituição, as mudanças estão no âmbito do pilar Crédito mais Barato, da Agenda BC+, e promovem uma simplificação nas regras do compulsório que permitirão redução de custos para o sistema financeiro.

Houve redução das alíquotas sobre recursos a prazo, de 34% para 33%, e de recursos à vista de 25% para 21%. Segundo estimativa da LCA Consultores, as medidas têm

potencial de liberar um volume de R\$ 17 bilhões no Sistema Financeiro Nacional nos próximos meses.

A partir de dados divulgados pelo Banco Central também é possível realizar um monitoramento, com menos defasagem de tempo, das taxas médias de juros dos principais bancos do varejo, considerando as operações de crédito realizadas por pessoas jurídicas. Os dados da primeira semana de dezembro mostraram redução na média das taxas de juros, em especial nas operações de conta garantida e desconto de duplicatas, quando comparadas aos valores da primeira semana de novembro.

Tabela 9 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica
Período Analisado: de 29/11/2018 a 03/12/2018

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento Contrato Câmbio	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Banco do Brasil	1,3	16,2	1,1	14,5	2,4	32,7	1,5	18,9	0,4	4,3
Caixa Econômica	2,9	41,4	1,9	24,9	-	-	3,6	53,6	0,6	6,9
Santander	2,0	26,5	1,7	22,1	2,7	37,2	1,0	12,9	0,3	4,2
Itaú-Unibanco	1,6	20,7	1,6	21,6	3,5	50,3	1,4	17,7	0,4	5,2
Bradesco	1,7	22,7	1,6	21,2	3,8	57,0	1,1	13,9	0,4	4,6
Banestes	1,9	25,5	2,0	26,8	2,7	36,9	2,1	28,5	0,7	8,1
Média Total	1,9	25,5	1,6	20,9	3,1	44,3	1,7	23,4	0,4	5,1
Varição - Banestes*	0,1	1,1	0,0	0,4	0,0	-0,4	-0,4	-6,2	0,0	-0,2
Varição - Média Total*	0,0	-0,2	0,0	-0,6	-0,1	-1,1	-0,2	-2,8	0,0	0,0

* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 01/11/2018 a 08/11/2018

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central

Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Sistema Findes

6. Finanças Públicas Estaduais

A arrecadação do Governo do Estado, de janeiro a novembro de 2018, foi de R\$ 15,1 bilhões no Espírito Santo. Este montante representa 90,7% da previsão de receita para o ano, recuperando a queda de arrecadação identificada nos últimos dois anos. Em termos reais, este resultado é 4,9% superior ao dos mesmos meses de 2017 e 10,2% se considerado a valores nominais.

As despesas estaduais totalizaram R\$ 12,2 bilhões no acumulado dos onze primeiros meses de 2018, valor 6,7% maior que o identificado nos mesmos meses de 2017, já descontados os efeitos da inflação. Em termos nominais, o aumento foi de 10,6% no comparativo do período. O resultado orçamentário¹² (receitas menos despesas) nos onze primeiros meses do ano foi -1,9% inferior ao registrado no mesmo período de 2017.

¹² É importante ressaltar que a apuração do resultado orçamentário, que considera todas as receitas e todas as despesas do orçamento público, é diferente da usual apuração do resultado primário, quando são desconsideradas as receitas e despesas financeiras dos entes. Além disso, os períodos aqui considerados, de janeiro a novembro, não permitem inferir se houve superávits ou déficits nos resultados finais dos anos analisados.

Tabela 10 – Receita e despesa do Espírito Santo, em 2017 e 2018 (IPCA – Nov./2018) – em R\$ milhões

Receitas e despesas	Jan. - Nov. 2017 (a)	Jan. - Nov. 2018 (b)	Varição (%) 2018/2017	Varição (R\$) 2018 - 2017	Previsão 2018 (c)	Realizado 2018 (d) = (b) / (c)
Receita Total	14.418,0	15.128,7	4,9	710,7	16.686,5	90,7
Receita Tributária	10.352,1	10.966,3	5,9	614,2	10.566,5	103,8
ICMS Total	8.671,6	9.293,9	7,2	622,3	8.826,5	105,3
ICMS - Comércio	1.583,3	1.733,1	9,5	149,9	1.678,9	103,2
ICMS - Indústria	1.157,1	1.566,8	35,4	409,7	989,5	158,3
Demais Receitas Tributárias	2.115,1	1.672,4	-20,9	-442,6	1.740,0	96,1
Transferências Correntes	4.421,7	5.055,2	14,3	633,5	4.898,8	103,2
FPE	1.247,8	1.263,9	1,3	16,0	1.454,7	86,9
IPI	217,7	207,0	-4,9	-10,8	228,9	90,4
Royalties e Participação Especial	1.209,7	1.914,7	58,3	705,1	1.388,4	137,9
Demais Transf. Correntes	1.746,5	1.669,6	-4,4	-76,9	1.826,8	91,4
Demais Receitas	3.981,6	3.751,3	-5,8	-230,3	5.619,6	66,8
(-) Deduções da Receita	-4.337,4	-4.644,0	7,1	-306,6	-4.398,5	105,6
Despesa Total	11.494,1	12.259,4	6,7	765,3	16.039,0	76,4
Pessoal e Encargos Sociais	7.334,1	7.544,5	2,9	210,4	9.561,9	78,9
Investimentos	377,5	582,9	54,4	205,4	1.565,9	37,2
Demais Despesas	3.782,4	4.132,0	9,2	349,6	4.911,2	84,1
Resultado orçamentário até novembro	2.923,9	2.869,3	-1,9	-	-	-

Nota: Despesa Liquidada

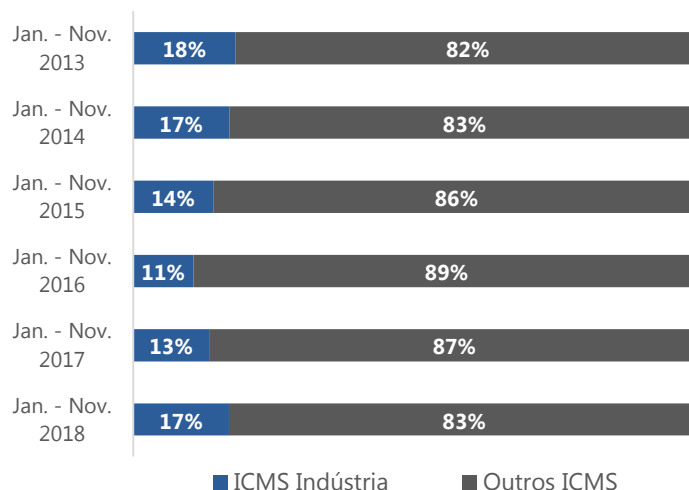
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Faltando apenas um mês para o encerramento de 2018, o governo do estado arrecadou quase R\$ 9,3 bilhões em ICMS, valor 7,2% superior ao do mesmo período de 2017. O ICMS da indústria respondeu por R\$ 1,5 bilhão do total, número 35,4% maior que em 2017. Nos últimos anos a participação do ICMS da indústria no ICMS total havia sofrido reduções, chegando a 11% em 2016. Em 2018, o quadro começa a retornar aos índices registrados em 2013 e 2014 (17%).

O ICMS do comércio, no acumulado até novembro, já alcançou a estimativa de arrecadação prevista para o ano. No mesmo período de 2017 o ICMS-Comércio havia totalizado R\$ 1,5 bilhão, enquanto em 2018 chegou a R\$ 1,7 bilhão, um aumento real, descontada a inflação, de 9,5%.

As transferências correntes, que são recursos financeiros recebidos de entidades públicas ou privadas destinados ao financiamento de despesas correntes, somaram R\$ 5,0 bilhões entre janeiro e novembro de 2018 para o Governo

Gráfico 19 – Receitas de ICMS, 2013-2018 - em % (IPCA – Nov./2018)

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Sistema Findes

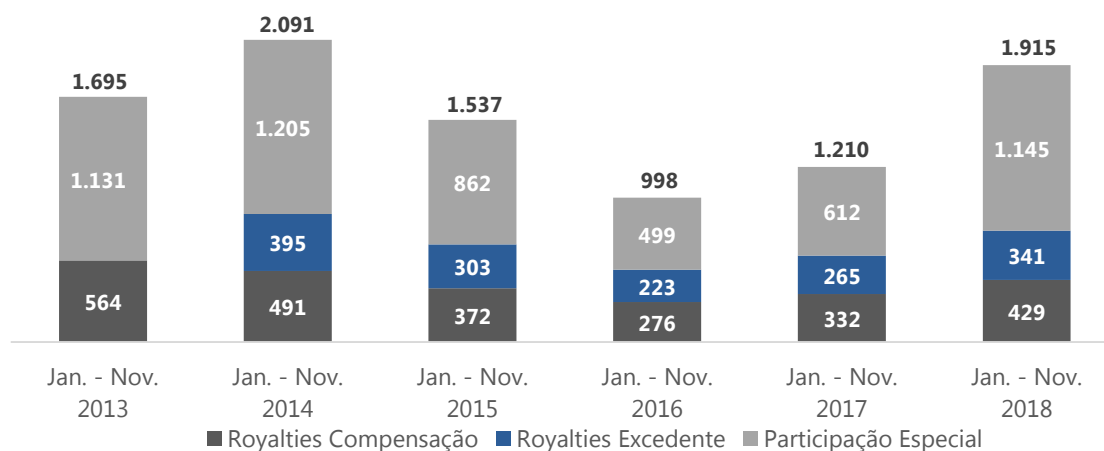
do Espírito Santo. O Fundo de Participação dos Estados (FPE)¹³ é a transferência corrente que, individualmente, mais acrescentou às receitas, com R\$ 1,1 bilhão.

¹³ O FPE consiste em uma transferência constitucional da União para os Estados e o Distrito Federal. Os recursos do Fundo provêm de 21,5% da arrecadação federal de Imposto de Renda (IR) e Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Cada Estado tem um coeficiente de distribuição próprio. Do montante total destinado a cada um, são descontados 1% para o Pasep e 20% para o Fundeb. Os outros 79%, que chegam efetivamente aos cofres dos Estados, podem ser aplicados livremente, já que não há vinculação para o uso dos recursos do FPE.

As receitas derivadas do petróleo mostram-se de grande importância para as finanças públicas capixabas. A soma dos royalties e de participações especiais nos onze primeiros meses deste ano foi de R\$ 1,9 bilhão, valor 58,3% maior que no mesmo período de 2017 e 38,0% além do previsto no orçamento anual para esta receita.

O ano de 2018 mostra a maior arrecadação de royalties e participações especiais dos últimos quatro anos, a despeito da redução na produção, que está sendo compensada pelo aumento do preço da commodity no mercado internacional.

Gráfico 20 – Receitas do Petróleo no Espírito Santo, 2013-2018 – em R\$ milhões (IPCA – Nov./2018)



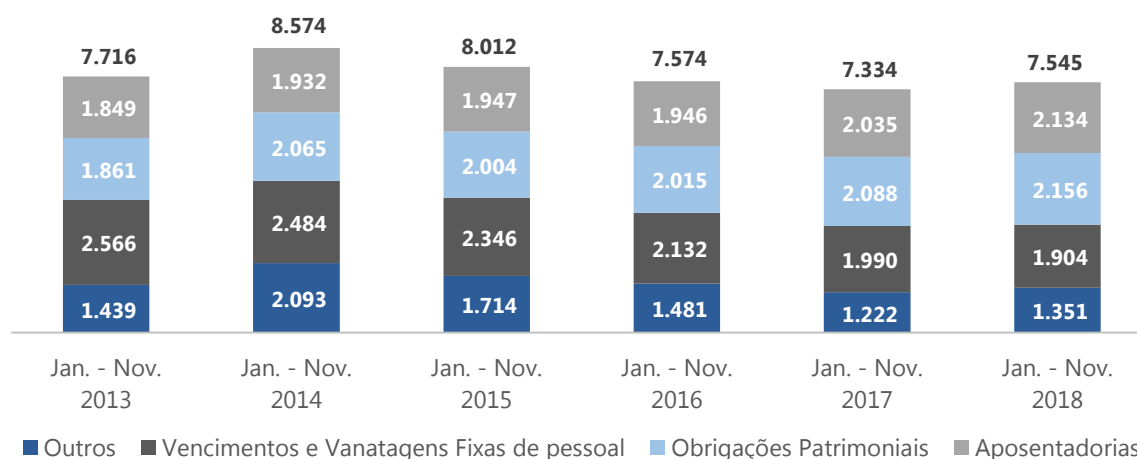
Fonte: Portal da Transparência ES
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Em relação aos gastos estaduais, a soma da despesa com pessoal e encargos sociais acumulada até novembro deste ano foi de R\$ 7,5 bilhões, R\$ 210,4 milhões a mais do que a registrada no mesmo período do ano anterior. Este dispêndio corresponde a 61,4% do total de gastos do governo do estado no acumulado de 2018.

Outra despesa de grande importância é a de investimentos.

Conforme o acompanhamento ao longo do ano, o Governo do Estado está bem distante de atingir a previsão orçamentária nesta rubrica em 2018, tendo em vista que executou apenas 37,2%. Assim como em 2017, a previsão orçamentária para a conta investimentos está na ordem de R\$ 1,5 bilhão e não deve ser alcançada em 2018 – a exemplo do ocorrido nos últimos três anos.

Gráfico 21 - Despesas com pessoal e encargos sociais, de janeiro a novembro, 2013-2018 – Em R\$ milhões (IPCA – Nov./2018)



Fonte: Portal da Transparência ES
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

7. Comentários Finais

O Brasil caminha para um fechamento do ano com indicadores macroeconômicos próximos ao esperado pelo mercado. A Taxa Selic ficou mantida em 6,50% e a inflação acumulada em 12 meses até novembro registrou 4,05%. O crescimento esperado do PIB para 2018 é de 1,3%, segundo o boletim Focus.

Ainda sobre a atividade econômica, os dados do Banco Central (IBC-Br e IBCR-ES) mostram evolução positiva no acumulado em 12 meses até outubro tanto para o Brasil (1,54%) quanto para o Espírito Santo (2,86%). Os dados do PIB estadual do 3º trimestre, divulgados pelo IJSN, corroboram que o estado tem crescido mais do que o país no acumulado do ano em 2018.

Em relação à indústria o Brasil também apresenta crescimento no acumulado em 12 meses, com alta de 2,3% na produção física. Já o Espírito Santo registra baixa de -1,8%, até o momento, queda verificada tanto na indústria extrativa (-1,1%) quanto na de transformação (-2,5%). No entanto, o mês de outubro, último dado disponível, revelou evolução positiva na indústria capixaba em relação ao mês anterior (1,9%) e em comparação a outubro de 2017 (5,3%).

No comércio exterior o Espírito Santo segue tendo um 2018 de evolução nas exportações (9,1%) e importações (11,7%), e também ampliando o saldo positivo da balança comercial, que soma US\$ 3,3 bilhões entre janeiro e novembro.

A cotação das commodities também segue favorável à economia capixaba neste ano: as três categorias acompanhadas pelo Índice do Banco Central (energia, agropecuária e metal) registram significativos avanços nos

preços em comparação com a média de 2017. Para o Espírito Santo, a recuperação do preço do petróleo se mostra especialmente importante.

No setor de crédito o saldo total de operações do Brasil apresentou oscilação marginal negativa no último dado de outubro, mas segue com resultado positivo na comparação com o ano passado. Já para o Espírito Santo o mês de outubro foi positivo em todas as bases de comparação, alcançando um saldo da carteira de crédito na ordem de R\$ 47,9 bilhões.

As taxas de juros e o spread médio do país tiveram aumento em outubro, mas também se mantêm em níveis melhores (mais baixos) do que no mesmo período do ano passado. A inadimplência segue em patamares historicamente mais baixos para alguns dos recortes de crédito analisados.

Nas finanças públicas estaduais, no acumulado de janeiro a novembro, o Espírito Santo vai consolidando um ano de recuperação das receitas e ampliação das despesas, com destaque para o aumento nos investimentos, após três anos de grande sacrifício nessa conta.

Após um 2018 razoavelmente conturbado e oscilante, como costumam ser os anos eleitorais, o Brasil vai tendo um final de ano de transição relativamente calma para um 2019 que, no entanto, será extremamente desafiador e decisivo para o futuro da economia nacional. Os cenários para o próximo ano, como bem desenhados na primeira seção deste Boletim, já estão traçados e com grandes expectativas depositadas.

830.0

Lista de Siglas e Fontes dos indicadores utilizados nesta publicação

- ACC:** Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio
- ANP:** Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
- Anatel:** Agência Nacional das Telecomunicações
- BC:** Banco Central do Brasil
- BNDDES:** Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
- Cade:** Conselho Administrativo de Defesa Econômica
- Caged:** Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
- CMN:** Conselho Monetário Nacional
- CNAE:** Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- Copom:** Comitê de Política Monetária
- Fecomércio-ES:** Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo
- Fed:** Federal Reserve – Banco Central dos Estados Unidos
- Fiesp:** Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- Findes:** Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo
- FMI:** Fundo Monetário Internacional
- Focus:** Relatório semanal organizado pelo BC, com expectativas de mercado de cerca de 130 instituições
- FPE:** Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal
- FOB:** “Free On Board”
- Funcex:** Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
- Fundeb:** Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
- IBC:** Índice de Atividade Econômica do Banco Central
- IBGE:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IBRE/FGV:** Instituto Brasileiro de Economia / Fundação Getúlio Vargas
- IC-Br:** Índice de Commodities Brasil
- ICEI:** Índice de Confiança do Empresário Industrial
- ICMS:** Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
- IJSN:** Instituto Jones dos Santos Neves
- IPI:** Imposto sobre Produtos Industrializados
- IR:** Imposto de Renda
- LCA:** LCA Consultores
- MDIC:** Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
- MTE:** Ministério do Trabalho
- IPCA:** Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
- Pasep:** Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
- PIB:** Produto Interno Bruto
- PIM-PF:** Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física
- PMC:** Pesquisa Mensal do Comércio
- PMS:** Pesquisa Mensal de Serviços
- RMGV:** Região Metropolitana da Grande Vitória
- SEFAZ:** Secretaria de Estado da Fazenda
- Selic:** Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
- SIGEFES:** Sistema Integrado de Gestão das Finanças Públicas do Espírito Santo
- SIUP:** Serviços Industriais de Utilidade Pública
- STN:** Secretaria do Tesouro Nacional

BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do IDEIES – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

 (27) 3334-5733 |  ideies.org.br |  @ideies